

UNIVERSITÉ DE PARIS SORBONNE (PARIS IV)
ÉCOLE DOCTORALE V, « CONCEPTS ET LANGAGES »

<i>N° d'enregistrement :</i>											
------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Tese para obter o título de
Doutor pela Universidade Paris Sorbonne

Disciplina : Musicologia

Apresentada e defendida em público dia 10 de Maio de 2011 por

Gérald GUILLOT

***Dos objetos musicais implícitos a sua didatização formal :
a transposição didática interna do suíngue brasileiro na França***

Orientador
Professor Jean-Marc CHOUVEL

Banca examinadora:

PROF. Gilles BOUDINET
PROF. Carlos SANDRONI
PROF. François MADURELL
PROF. Jean-Marc CHOUVEL

- Posição de tese -

NB : Por conta das inúmeras referências induzidas pelo assunto, estas foram voluntariamente omitidas no texto abaixo para privilegiar a fluidez da leitura. Os que se interessarem pelas mesmas são convidados a ler o texto integral da tese de doutorado em questão assim como o quadro de referências bibliográficas anexo.

Introdução

Esta tese trata do ensino da música do Outro, e mais particularmente da transposição didática das músicas afro-brasileiras na França. Ela tenta compreender o porquê do desaparecimento do *suíngue* brasileiro, que é um fenômeno morfofórico microtemporal, quando o mesmo atravessa o sistema de ensino da música na França. Tendo como base uma perspectiva antrope-cognitiva, a nossa problemática por essência é pluridisciplinar: ela integra conceitos da musicologia, das ciências cognitivas, da antropologia, e claro, das ciências da educação.

O *suíngue* brasileiro

Analisar a “trajetória” do *suíngue* brasileiro na instituição de educação francesa necessita primeiramente de uma definição do mesmo enquanto objeto de estudo.

Fundamentos das músicas afro-brasileiras

A cultura afro-brasileira é o produto do comércio triangular atlântico : ela tem raízes não somente em um patrimônio cultural africano (sobretudo, sub-saariano, principalmente ioruba e bantu) parcialmente subserviente, como também em um mecanismo de resistência à cultura hegemônica do opressor ocidental, dentre as quais, uma das variantes se chama batuque, ou batucada. Interação coletiva de percussão, canto e dança, misturando posturas sagradas e profanas, esse tipo de variante foi a base para a maioria das manifestações afro-brasileiras e conhece larga divulgação no território brasileiro. Tal filiação africana pode ser confirmada pela presença de fundamentos encontrados na maioria das expressões musicais afro-diaspóricas : estes são visíveis quando confrontados em uma grade não isócrona de valores mínimos operacionais na qual se baseia uma estrutura polimétrica complexa.

***Suíngue* e microtemporalidade**

Ainda que a presença de tal microestrutura anisócrona seja encontrada na maioria dos campos culturais relacionados à diáspora africana, a mais conhecida é a do jazz que recebe o nome de *suíngue* (o termo será inclusive usado aqui com um sentido genérico). Inclusive é nessa ampla estética musical que o fenômeno tornou-se tema da maioria dos trabalhos universitários. Ainda que haja hipóteses contraditórias sobre a sua origem, ele representa sem dúvida alguma uma organização morfofórica microrítmica, isto é, o nível mais baixo de segmentação do “discurso” musical, ele sustenta toda e qualquer produção musical e parece ser transversal aos outros parâmetros tais quais a forma de produzir o som, o timbre, a acentuação dinâmica ou a digitação instrumental. Contudo, ele não pode ser considerado como uma forma de rubato, porque ele se baseia numa pulsação isócrona estável.

O *suíngue* brasileiro, uma forma específica de *swing*

Enquanto variante brasileira do fenômeno temporal afro-diaspórico, o *suíngue* brasileiro herdou características que fazem dele um objeto musical similar ao *suíngue* do jazz.

Prática localizada, ele é extremamente ligado à corporeidade com a qual estabelece uma relação que ainda não foi totalmente esclarecida : ele parece dependente do gesto musical, mas independente do tipo de gesto. Tendo fugido à transcrição ocidental, ele não somente ainda pode ser representado graficamente como também pode ser modalizado de uma forma simplificada, como intermediário entre modelos éticos binário e ternário, uma posição dinâmica que aceita um valor médio e também um índice de variação.

No Brasil, a sua presença transversal já há muitos é verificada por meio de análises sincrônicas e diacrônicas que mostram não somente a permanência como também a diversidade das variantes do fenômeno.

Não obstante, mostra-se que durante a sua difusão na França metropolitana, geralmente o *suíngue* brasileiro desaparece da maioria das produções musicais, sejam elas criações de artistas profissionais franceses ou de grupos de batucada amadores. Esse desaparecimento também é recorrente no âmbito da educação, seja nos métodos de autoaprendizagem ou na atividade didática dos próprios professores, uma categoria de agentes focalizados nesta tese.

Músicas afro-brasileiras e suas condições de transmissão

Transmissão das músicas afro-brasileiras no Brasil

Um sobrevoo nas condições endógenas de transmissão das músicas afro-brasileiras permite uma melhor compreensão das do suíngue brasileiro. As tradições afro-brasileiras implicam uma aprendizagem que abrange a escuta, por meio de uma impregnação cuja duração pode se estender durante toda uma vida. Os saberes musicais veiculados no seio dessas tradições são frequentemente implícitos e revelados no próprio ato musical, por intermédio de dois formalismos de transmissão : informal e não formal. Entretanto, as músicas afro-brasileiras não conseguem adentrar a instituição de educação musical brasileira oficial, uma vez que esta, apesar de alguns sinais ostensíveis de mudança, ainda toma como base de forma majoritária os repertórios eruditos ocidentais dos séculos XVIII e XIX. Atraída notadamente pela oportunidade de praticar coletivamente a música fora do quadro institucional, a jovem classe média brasileira mostra um interesse crescente pela batucada, que geralmente ela trata de forma desemparelhada em relação às outras.

Difusão e ensino/aprendizagem das músicas afro-brasileiras na França

Na França, três instituições estão vinculadas ao ensino/aprendizagem das músicas afro-brasileiras. Apesar do interesse claro do Ministério da Cultura, motivado desde os anos 1980 por uma certa forma de mestiçagem e empurrão institucionais, o sistema de ensino especializado pena para conseguir integrar as músicas ditas “tradicionalistas extra-europeias” nos currículos programáticos dos conservatórios. As músicas afro-brasileiras não se constituem exceção neste contexto e conseqüentemente também são quase ausente no sistema em questão. Entretanto, elas despertam um grande interesse no mundo associativo (como à classe média brasileira), onde nascem desde 1970, muitos grupos de batucada. Estes parecem constituir um tipo de novo movimento orfeônico que se baseia na percussão. Mais ou menos próximos dos cânons estéticos brasileiros, eles encontram-se organizados em torno de um “leader”, uma espécie de mediador que assume uma verdadeira função pedagógica.

Por último, dentre as instituições mencionadas, o “ensino geral” (11-14 anos) demonstra um grande interesse por essas práticas musicais, especialmente em termos de prática musical em grupo. De maneira antecipada aos programas oficiais, alguns professores de educação musical introduzem na suas classes um *instrumentarium* pertencente ao universo afro-brasileiro, mas a referência cultural é ambígua e os conteúdos programáticos se revelam relativamente distantes dos modelos endógenos, o essencial dos fundamentos que estruturam essas músicas desaparece no ato pedagógico.

Transposição didática de objetos musicais exógenos

Dentre os fundamentos mencionados encontra-se o suíngue brasileiro. A ‘dissolução’ deste no sistema de ensino pode ser estudado por meio do conceito de transposição didática que permite uma descrição de diferentes etapas de transformação dos saberes no âmbito de uma instituição de educação. Estes são considerados neste estudo como práticas socio-musicais endógenas de referência, nas quais o suíngue brasileiro constitui um “savoir-faire” implícito que pode ser vista no cerne de uma praxeologia, denominada também organização praxeológica. Este recurso, que é oriundo da Teoria Antropológica do Didático, considera que cada tarefa pode ser representada como uma função interligando assim um tipo de tarefa, uma técnica, uma tecnologia e uma teoria. Segundo tal modelo, o suíngue brasileiro pode ser visto como uma subtarefa inseparável de outros parâmetros tais como a interpretação dinâmica ou tímbrica. Integrável num número ilimitado de tipos de tarefas musicais, ele faz referência à técnicas dominadas pelos músicos que o incorporam no jeito de tocar. Como estas são geralmente praticadas sem dimensão meta-cognitiva, há somente poucas tecnologias (*i.e.* reflexões sobre a técnica). Entretanto, a etnomusicologia concebeu a esse respeito algumas teorias sobre o suíngue brasileiro: a existência destas favoriza *a priori* a inserção do mesmo num mecanismo transpositivo.

Por outro lado, o conceito de transposição didática reporta-se diretamente a questão da referência : ainda que os professores de educação musical considerem explicitamente as práticas socio-musicais endógenas como referência, os seus repertórios e “modelos da prática” baseiam-se em grande parte no exemplo das batucadas francesas.

Em matéria de ensino da batucada pode-se dizer que, o professor francês encontra-se completamente encarregado de quase todo poder noosferiano : ele se vê obrigado a assumir sozinho a maior parte dos dois níveis (externo e interno) da transposição didática. Esta responsabilidade nos leva a um questionamento sobre a pericia¹ do professor, que se declina em bases didática e teórica. Esta última não deve se limitar aos saberes declarados adquiridos pela leitura de livros especializados ou de raros métodos existentes. Ela necessita de um verdadeiro *savoir-faire* que integre a escuta e a prática, dois aspectos potencialmente problemáticos no que diz respeito às músicas afro-brasileiras.

¹ no senso de “competência” muito alta.

Transposição de situações didáticas : do mediador endógeno ao professor/ensinador profissional francês

No Brasil, a batucada é mais que uma prática musical ; ela é também uma situação didática que chamaremos aqui de endógena. A utilização da batucada como recurso durante as últimas classes do primário francês é também uma situação didática, porém exógena. Assim, tal expediente induz à uma séria de deslizes paradigmáticos entre as duas situações. Os que nos interessam neste estudo podem ser analisados em articulação com as noções de transposição didática e de organização praxeológica (oriundas da Teoria Antropológica do Didático) mas também com as noções de situação, de meio, de mesogênese e de contrato (vindas da Teoria das Situações Didáticas). A passagem de uma situação semiformal endógena para uma situação formal exógena transfere a totalidade da função inicial de mediação endógena para o professor, o qual vê-se encarregado de organizar o meio didático e especialmente o “meio sonoro”, uma necessidade que acaba atribuindo ao professor o papel de referente, condição esta que ele pode ter dificuldades em assumir.

Assim, ele deve gerir uma praxeologia musical para a qual ele não é preparado, e na qual o suíngue brasileiro constitui uma sub tarefa problemática que não pode ser desincretizada dos outros parâmetros musicais. O professor francês que escolhe a batucada como recurso pedagógico, acaba se tornando o elo central de uma cadeia de transposição didática difícil, sendo as suas competências práticas primordiais, em particular aquelas ligadas à percepção de objetos musicais potencialmente nunca escutados como o suíngue brasileiro. Entretanto, podemos supor que o professor não tem uma percepção “adequada” para organizar tal transposição nas condições ideais.

Percepção transcultural do suíngue brasileiro : contribuição quase-experimental

Percepção musical transcultural e microtemporalidade afro-brasileira

O método escolhido para verificar tal hipótese se traduz a partir de um estudo quase-experimental que necessita de um pressuposto teórico. Em matéria de teoria cognitiva, a contribuição fundamental do paradigma construtivista possibilita hoje a reflexão sobre a percepção musical, não como uma recepção passiva de um estímulo, mas como a construção de sentido por meio de uma *enaction*. Esse paradigma também possibilita a utilização do conceito de descentração, que apresentamos neste estudo num sentido abrangente vindo não somente do campo da percepção (psicologia cognitiva) mas também da cultura (antropologia cultural), um esquema de reflexão ainda recente e pouco conhecido na França, que viabiliza a substituição do modelo do “código compartilhado” pelo modelo inferencial que induz à uma construção de sentido por meio de inferências. Esse modelo é a base da teoria da pertinência que, graças à uma capacidade de explicar escolhas baseadas num princípio de economia cognitiva, induz diretamente à ideia de uma espera perceptiva subjacente. Embora esta espera seja influenciada pela experiência do indivíduo, ela é provavelmente dinâmica, parcialmente focalizável e ligada ao fenômeno chamado de *entrainment*, uma sincronização rítmica multimodal não somente intrapessoal como também interpessoal. A hipótese na qual se baseia esse estudo experimental é a seguinte: a enculturação dos professores influencia seus desempenhos perceptíveis. Sendo que, em situação intracultural, essa influência é frequentemente a base de um forma reconhecida de competência, ela pode se mostrar deficiente em situação transcultural. Para verificar tal hipótese, uma experiência psicofísica sobre a discriminação do suíngue brasileiro, enquanto estímulo musical “ambíguo”, poderia ter dado uma primeira resposta. Mas o pressuposto antropocognitivo evocado anteriormente nos encoraja a inseri-la em um protocolo mais abrangente, integrando notadamente o discurso do indivíduo sobre a sua prática.

Dispositivo

O dispositivo experimental encontra-se instalado num computador portátil, numa interface tátil para a aquisição das respostas, em fones de ouvido e num sistema de gravação áudio síncrono. Esse conjunto de elementos compõe assim um minilaboratório de pesquisa móvel que pode ir ao encontro de indivíduos em campo. O protocolo é composto de 3 elementos (questionário, protocolo automatizado, entrevista) que geram num primeiro momento um conjunto de dados cruzados sobre os professores, suas declarações e suas performances. O modelo da 2ª parte desse protocolo pode ser visto como um modelo “funil”, que age a partir de trechos sonoros ecológicos, e termina com um teste psicofísico de discriminação da microtemporalidade e de detecção de limiar. Os resultados são analisados de acordo com os eixos complementares : por um lado uma breve análise clínica de cada professor que estabelece a relação entre as diversas perguntas e testes, procurando assim articular as pistas retiradas da totalidade das informações em conjunto convergente. Por outro lado, uma análise sistemática tenta ainda colocar em evidência os dados mais recorrentes na amostra de professores.

Resultados

O estudo experimental envolve 25 professores com uma experiência pedagógica importante. Apesar dos resultados apresentarem uma grande diversidade, o estudo mostra recorrências significativas. A mais importante é também a mais surpreendente: nota-se uma divergência clara entre as declarações dos professores e seus desempenhos durante o teste psico-acústico. De fato, um grande número de professores nunca menciona a questão da microtemporalidade, inclusive durante a entrevista. Aqueles que se dão conta de tal irregularidade explicam-na como uma acentuação dinâmica e/ou uma emíola: essas explicações são na verdade a prova de um equívoco de nível métrico na qual um ritmo ambíguo é visto como ambivalente. Por outro lado, os resultados do teste de detecção de limiar mostram entre outras coisas, uma capacidade latente de determinação do suíngue variável : o que invalida a nossa hipótese em parte. A maioria dos professores que participaram deste estudo identifica o suíngue brasileiro mas não faz uso desta competência: então há um crivo, mas de uma maneira totalmente inesperada.

Conclusão

Há anos que as músicas afro-brasileiras alimentam uma parte da cultura musical francesa. Tendo participado de uma modificação da educação musical escolar na França, elas são utilizadas então como um dispositivo de grande potencial educativo (sobretudo no âmbito da performance musical em grupo, e da oralidade), por um número crescente de professores de educação musical do 1º grau. No entanto, elas apresentam características únicas (especialmente musicais e didáticas) que as tornam *a priori* incompatíveis com o nosso sistema de educação. Na mudança de paradigma induzida pela passagem de uma transmissão informal endógena para um ensino formal exógeno, postulamos que o conceito de transposição didática pode ser utilizado como um recurso para a compreensão da ação pedagógica escolhida, por meio de uma articulação entre a Teoria Antropológica do Didático e a Teoria das Situações Didáticas. Assim, chamados de "transculturais", alguns saberes fundamentais e implícitos são selecionados pela percepção cognitiva ocidental: é o caso do suíngue brasileiro, uma organização microrítmica e panafricana que participa da base do repertório afro-brasileiro. Por isso, acreditamos que, no desejo louvável de levar o aluno à descoberta da música do Outro, o professor, num primeiro momento, confronta-se às suas próprias etno-centrações por intermédio de inferências cognitivas e culturais "inadequadas" de objetos musicais verdadeiramente exóticos. Essas percepções enganam a sua própria aprendizagem e induzem-no à transformações duráveis dos conhecimentos no espaço da recepção desta música. Ou seja : na escola e portanto, na sociedade.

